

Novos alunos

A inclusão social avança no CPS

Págs. 4 a 7

Outras culturas

Etecs e Fatecs recebem estudantes dos cinco continentes

Págs. 8 e 9

Estamos cumprindo nossa função social



Patrícia Ellen (esq. ao alto), secretária de Desenvolvimento Econômico (SDE), anuncia abertura de 6,4 mil vagas em cursos de tecnologia para mulheres, sendo 900 vagas exclusivas para alunas do CPS

Em mais um ano letivo desafiador, milhares de estudantes começaram suas aulas nas Etecs e Fatecs. Por conta do isolamento social, muitos que entraram agora na instituição sequer conhecem pessoalmente os colegas e os professores. Mas temos indicadores de que a esperança de superação para construir um futuro melhor dribla as adversidades e dá forças para seguir em frente.

Dados da Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT) sobre os aprovados nos processos seletivos para o primeiro semestre apontam, como você vai ver na reportagem de capa desta edição, que a inclusão social cresceu no Centro Paula Souza (CPS). É muito gratificante saber que populações que historicamente têm menos acesso à educação pública profissional de qualidade – mulheres, afrodescendentes e famílias de baixa renda – aumentaram a participação em nossos cursos, tanto nos níveis Médio e Técnico, quanto no Superior Tecnológico. Confira, nos depoimentos, o quanto isso significa para esses alunos e alunas!

Outra boa surpresa desta edição é um panorama da diversidade nos campi das unidades. O CPS abriga centenas de jovens e adultos que vieram de outros países, de todos os continentes. Conheça algumas histórias emocionantes, de coragem e esforço para conquistar um lugar ao sol, por meio de um curso profissionalizante em uma Etec ou Fatec.

Desejo a você uma boa leitura e vacina para todos! Aliás, com muito orgulho, sugiro ainda a leitura, na próxima página, da matéria que mostra a valorosa contribuição de nossos estudantes nesse momento tão importante!

Um abraço,
Laura Laganá
 Diretora-Superintendente



Esta Revista é uma publicação do Centro Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado de São Paulo

Diretora-Superintendente
 Laura Laganá

Vice-Diretora-Superintendente
 Emilena Lorenzon Bianco

Chefe de Gabinete
 Armando Natal Maurício

Edição e reportagem - Áurea Lopes
 (Giusti Comunicação)

Projeto gráfico - Ana C. La Regina
Editoração - Ana C. La Regina
Capa - foto Gastão Guedes

Jornalista responsável
 Dirce Helena Salles - MTB 11.629
 Assessoria de Comunicação - AssCom

Jornalistas - Cristiane Santos, Fabio Berlinga e Giusti Comunicação

Designers - Ana Carmen La Regina, Diego Santos, Fernando França, Marta Almeida e Víctor Zukeran

Núcleo de Informações - Roberto Sungi

Secretaria - Raul Albuquerque

Redação
 Rua dos Andradas, 140 - Santa Ifigênia
 01208-000 - São Paulo - SP
 Tel.: (11) 3324-3300
 revistacps@cps.sp.gov.br

 www.cps.sp.gov.br

 [centropaulasouzasp](https://www.facebook.com/centropaulasouzasp)

 [paulasouzasp](https://twitter.com/paulasouzasp)

 [centropaulasouza.tumblr.com](https://www.tumblr.com/centropaulasouza)

Revista Centro Paula Souza - versão digital



Secretaria de Desenvolvimento Econômico

Na linha de frente do combate ao vírus

Divulgação

Desde o início da pandemia, alunos e professores do Centro Paula Souza (CPS) se envolveram – e ainda estão empenhados! – em diversas ações de prevenção e combate à Covid-19, como a produção de álcool gel, as testagens, trabalhos com respiradores, doações de alimentos. Portanto, não poderia ter sido diferente quando a população começou a ser vacinada dentro do Plano Estadual de Imunização (PEI) de São Paulo, lançado pelo Governo do Estado, em janeiro.

Estudantes do curso técnico de Enfermagem de diversas Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) juntaram-se à legião de profissionais de saúde, no mês de fevereiro, para ajudar a proteger, o quanto antes, o maior número possível de cidadãos paulistas. O contingente desses colaboradores contabilizava, até o final de março, cerca de 400 alunos e 40 professores de 14 unidades. As práticas valem como horas de estágio curricular.

Em parceria com autoridades locais, os jovens atuam na linha de frente, aplicando as doses do imunizante em diferentes contextos municipais. Na Etec de Santa Rita do Passa Quatro, por exemplo, eles trabalham na própria unidade, em sistema de *drive-thru*, que funciona como um dos três pontos de vacinação da cidade. Em Sorocaba, alunos e professores da Etec Rubens de Faria e Souza vacinaram cerca de 950 idosos no Instituto Humberto de Campos. Em São Vicente, estudantes atuaram em um *drive-thru* instalado em frente ao Fundo Social de Solidariedade, no centro da cidade.

Renata Pietro, embaixadora no Brasil da Federação Mundial de Enfermagem em Cuidados Críticos (WFCCN) e chefe da enfermagem da UTI do Hospital do Servidor Público Estadual, fala da importância de participação dos alunos em campanhas de saúde pública como essa: “O desenvolvimento de competências técnicas acontecem a partir do momento em que possibilitamos aos alunos a entrada no cenário da prática”. Por isso, Renata está promovendo uma articulação em favor da vacinação de todos os estagiários da área de saúde do País.

Ana Cristina Dantes de Oliveira já recebeu as duas doses, assim como os seus colegas de turma. Aos 26 anos, no quarto módulo do técnico em Enfermagem na Etec Cel. Raphael Brandão, em Barretos, a jovem atua em uma UBS da cidade conveniada com a escola. “Nunca imaginei viver um momento da história como esse. Estamos aqui travando uma batalha que vamos vencer lá na frente”, diz. Ana Cristina conta que o papel dos estagiários de Enfermagem nessa hora não é apenas imunizar as pessoas. “Nós temos também que orientar, explicar a necessidade dos cuidados preventivos mesmo depois de tomar a vacina. A sociedade precisa se conscientizar que a cura dessa pandemia depende de todo mundo”, ensina. ■



Arquivo pessoal

Ana Cristina Dantes de Oliveira, da Etec Cel. Raphael Brandão, atua em uma UBS da cidade de Barretos

Etecs que colaboram com a vacinação

Atibaia - Etec Prof. Carmine Biagio Tundisi

Barretos - Etec Cel. Raphael Brandão

Cachoeira Paulista - Etec Prof. Marcos Uchôas dos Santos Penchel

Catanduva - Etec Elias Nechar

Franca - Etec Dr. Júlio Cardoso

Lins - Etec Lins

Marília - Etec Antônio Devisate

Mogi Mirim - Etec Pedro Ferreira Alves

Monguagá - Etec Adolpho Berezin

Presidente Venceslau - Etec Prof. Milton Gazzetti

Santa Rita do Passa Quatro - Etec Manoel dos Reis Araújo

São Roque - Etec de São Roque

São Vicente - Etec Dra. Ruth Cardoso

Sorocaba - Etec Rubens de Faria e Souza

Compromisso com a diversidade e com a equidade

Neste primeiro semestre de 2021, milhares de novos alunos chegam ao Centro Paula Souza (CPS), movidos pela esperança de construir um futuro melhor. Foram aprovados 17.938 estudantes nas Faculdades de Tecnologia (Fatecs), e 75.259 nas Escolas Técnicas (Etecs) estaduais. Depois de disputar vagas em cursos concorridos, por meio de um processo seletivo diferenciado – pela análise do histórico escolar, sem provas presenciais ou virtuais –, eles conquistaram oportunidades que podem transformar suas vidas.

Um relatório divulgado pela Fundação de Apoio à Tecnologia (FAT), instituição responsável pelo Vestibulinho e Vestibular das unidades do CPS, reuniu dados sobre os perfis socioeconômicos desses ingressantes e mostrou que, mais uma vez, a instituição cumpriu sua missão de prover o acesso à educação pública de qualidade para fortalecer a formação de profissionais nos mais variados setores da economia, da produção de bens à oferta de serviços.

“O CPS, mesmo mudando o sistema de seleção em meio à pandemia, manteve seu compromisso com a diversidade e o acolhimento de jovens e também a adultos que buscam Ensino Técnico e Profissional”, frisa Almério Melquíades de Araújo, coordenador do Ensino Médio e Técnico.

Um dos destaques do relatório é o avanço na inclusão social em toda a instituição. Nas Etecs, aumentou para 84,5% (de 78%, no mesmo período do ano anterior) o índice de aprovados que cursaram integralmente o Ensino Fundamental II em instituição pública.

As mulheres se tornaram maioria entre os convocados, com 61% das vagas (contra 49% em 2020). Os declarados afrodescendentes subiram de 30% (2020) para 32%.

Aos 52 anos, Joana Aparecida Taniuti ensina: “Nunca é tarde para recomeçar”. Aprovada no curso técnico de Serviços Jurídicos, na Etec Professor Armando José Farinazzo, de Fernandópolis, ela foi incentivada a voltar a estudar e escolheu essa área por conta do apoio do marido, advogado. Mãe de quatro filhos, ela dá conta dos afazeres de casa e das aulas, à noite. Tempo pra tudo? “Tem que arrumar”, diz ela, avisando que não para por aí, ainda pretende fazer faculdade.

Assim como aconteceu nos anos anteriores, os cursos médio e técnicos mantiveram sua função de gerar equidade social, atendendo às camadas da população menos favorecidas: 76% dos aprovados têm renda familiar de até cinco salários mínimos, dos quais 55% chegam à renda familiar de até 3 salários mínimos. Fernanda Silva de Almeida, de 14 anos, dá muito valor ao curso



Juliana dos Santos Goy e seu filho Henry, construindo seu futuro na Fatec Zona Leste

que está iniciando, Ensino Médio com ênfase em Linguagens, Ciências Humanas e Sociais, na Etec Gino Rezaghi, na cidade de Cajamar: “Em casa, somos eu e minha irmã estudando. Só meu pai trabalha, como operador de embalagem. Ele sempre me cobrou para estudar. E eu me dedico mesmo, ▶

Destaques da inclusão social



por isso vou bem. É o único jeito de conseguir um bom emprego”.

MULHERES GANHAM ESPAÇO

Nas Fatecs, essa edição do processo seletivo bateu um recorde em presença de mulheres. O número de candidatas cresceu significativamente, acima

de 10 pontos percentuais, passando para 47,83%, contra 33,12%, comparado ao primeiro semestre do ano passado. Foi o maior índice histórico de mulheres aprovadas nas faculdades de tecnologia.

Rafael Ferreira Alves, coordenador da Unidade do Ensino Superior (Cesu), relata que “é marcante a inserção de mulheres de forma gradativa na procura pelos cursos superiores de tecnologia nos diferentes eixos tecnológicos, talvez em razão da alta procura pela educação profissional e tecnológica para



BEM-VINDA À FATEC SÃO SEBASTIÃO

Não desisto fácil, não!

Esse é o lema de Fabiana de Freitas, 42 anos, mãe que cuida sozinha de um casal de jovens e que a vida ensinou a ser, literalmente, pau para qualquer obra. Ela já foi cozinheira de restaurante, vigilante patrimonial, operadora de costura de máquina industrial e hoje ajuda na construção de mais dois quartos na laje de sua casa. Mas só pega no batente depois das 11h30, quando termina a aula do curso de Gestão de Tecnologia da Informação, na Fatec São Sebastião, cidade onde mora.

“Essa faculdade vem me tirar de uma zona cinza. Pretendo entrar na área de tecnologia da informação, onde terei mais oportunidades. Penso em fazer linguagem de programação. Mas tenho que vencer muitos desafios, pois não sou da geração que nasceu digital. E tem a questão da língua, que preciso desenvolver... é tudo em inglês”, conta.

Fabiana fez o Ensino Fundamental em escola pública e o colegial pela Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formada no curso técnico em Costura Industrial, trabalhou na produção de bolsas, depois se tornou especialista na confecção de materiais para a área de segurança. “Eu fazia coldre de revólver e capa de colete balístico para uma empresa de segurança privada”. Com a pandemia, parou tudo. “Então, resolvi estudar”, diz. Estava há 15 anos fora da escola. “Não desisto fácil, não!”, explica.



Sua rotina é dividida entre os cuidados da casa, o trabalho na obra – “aprendi com meu ex-marido pedreiro”– e a faculdade. Assiste à aula pelo celular: “O computador, em casa, é disputado por três. Mas não estou tendo dificuldades. O bom é que eu já conhecia a plataforma Teams”. À noite, ela atende na área de cartomancia terapêutica, “com foco na expansão de consciência, sem cunho religioso”, atividade que lhe dá um rendimento para ajudar nas despesas.

Fabiana adora estudar: “Pesquisei de tudo, como autônoma. Assim que terminar a obra, vou fazer iniciação científica na faculdade”. Não há dúvida de que ela sabe mesmo fazer os investimentos necessários na construção... de uma bela carreira.

atualização da formação acadêmica em cursos superiores de graduação e a rápida inserção no mercado de trabalho”.

Outro indicador que chamou a atenção foi a faixa etária. O público predominante continua sendo os jovens de 18 a 28 anos. No entanto, passou de 22% para 34,6% o percentual de aprovados acima desse patamar. Acredita-se que o processo seletivo por meio de análise do histórico escolar atraiu os candidatos mais maduros.

Também foi destaque nas Fatecs o progresso nas ações afirmativas do CPS: a quantidade de estudantes autodeclarados afrodescendentes subiu para 32,72% (contra 29,54%); e aumentou em dez pontos percentuais, chegando a 89,13%, o contingente dos que fizeram Ensino Médio integralmente em escola pública.

Juliana dos Santos Goy reúne algumas das características apontadas no relatório: mulher, batalhadora para sobreviver e manter sozinha o filho de um ano e quatro meses, voltando a estudar aos 31 anos. Caloura do curso superior de tecnologia de Comércio Exterior, na Fatec Zona Leste, na Capital, ela conta que aproveitou a oportunidade de fazer um curso gratuito de qualidade: “Eu não teria condições de pagar uma faculdade com meus próprios recursos”.

Em tempos de aulas remotas, o relatório da FAT traz um dado bastante relevante: 99% dos aprovados, tanto nas Etecs, quanto nas Fatecs, têm conexão à internet em casa. Essa será uma ferramenta fundamental não apenas para a continuidade dos estudos, mas para o novo normal no mundo do trabalho pós-pandemia. ■

BEM-VINDO À ETEC BENTO QUIRINO

De olho no futuro

Falante, cheio de ideias, com visão de futuro e animadíssimo com o curso técnico em Eletrônica, iniciado este ano na Etec Bento Quirino, de Campinas – que ele chama carinhosamente de “Bentão”. Esse é o Clésio Mendes de Souza, 38 anos, nascido em Rio Pardo de Minas (MG), calouro de ensino secundário, mas já com diploma de graduação na mão. Pois é... ele começou um curso superior de Engenharia Ambiental, depois mudou para Engenharia de Produção, que completou em 2016, em uma faculdade particular. “Vou pagar o Fies até 2023”, conta.

Desde o ano passado, Clésio está tentando entrar para a Etec. “Não tenho condições de arcar com uma escola privada”, afirma. Agora, ele conseguiu. “Essa formação vai me abrir um horizonte enorme, aumentar minhas chances de melhorar de posição no mercado de trabalho”, reflete.

De olho na evolução da tecnologia, seu objetivo não é atuar como um técnico em eletrônica padrão. Clésio trabalha na área de pós-venda de uma montadora de automóveis. Ele explica que o setor automobilístico vai migrar dos sistemas de combustão para os sistemas elétricos. Ou seja, os carros elétricos vão ganhar mercado. E ele está se preparando para esse novo mercado.

Na busca por uma qualificação, a atualização dentro de sua própria área de atuação, o novo aluno do “Bentão” trabalha o dia inteiro e assiste às aulas à noite. Além de obter mais conhecimento técnico, que complementa a parte administrativa que ele já domina, Clésio está satisfeito com os conteúdos abordados: “Aprendemos e debatemos temas atuais. Isso é muito importante para podermos aproveitar as oportunidades que vão existir”.



Portas abertas *para o mundo*

Conviver com outras culturas. Conhecer costumes de diferentes povos. Esses são privilégios dos quais algumas turmas de alunos do Centro Paula Souza (CPS) têm a sorte de poder desfrutar. Várias Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais têm, entre o corpo discente, estudantes com nacionalidades estrangeiras, de países dos cinco continentes. Alguns são brasileiros com dupla cidadania, por conta de suas famílias. Mas muitos vieram para o Brasil trazidos pelos pais imigrantes, ou, até mesmo por iniciativas próprias, em busca de melhores oportunidades de vida.

As Etecs abrigam 320 alunos de outras nacionalidades; nas Fatecs, são 150. Entre tantas outras nações, há nativos da União Soviética ao Peru, da Nigéria à Itália, do Irã ao Haiti. Uns já estão acostumados com as escolas brasileiras desde o ensino fundamental, outros acabam de chegar ao País, ingressando em um universo educacional desafiador, a começar pela língua falada pelo professor.

DE OUTRO CONTINENTE

O africano Aarão Manuel Muondo, de 28 anos, atravessou o Oceano Atlântico em 2018, saindo pela primeira vez de sua cidade natal, Luanda, capital de Angola. Aterrisou em São Paulo, onde o esperava a irmã caçula. “Aqui eu sabia que teria mais condições de estudar e me formar em um curso superior”, diz. E ele não perdeu tempo.

Na Fatec Bauru, faz Sistemas Biomédicos, que termina este ano. Em 2020, entrou também na Etec Rodrigues de Abreu, no curso técnico de Enfermagem.

A adaptação, ele conta, foi tranquila. “Fui muito bem recebido, fiz amizade. Por ser de um país de língua portuguesa, não tive dificuldades com a linguagem formal. Já com as expressões coloquiais... não é tão fácil”. Aarão relata que o sistema pedagógico brasileiro é similar ao angolano. “Além disso, Angola adota muitos livros de autores brasileiros e há professores do Brasil dando aula em Angola”.

Depois de formado nos dois cursos, o jovem pretende trabalhar. E um dia, não sabe quando, voltar para a sua terra: “A situação no meu país é árdua. Mas não é tão feia quanto se propaga na mídia. É um país com potencial. E eu tenho realizações de vida e projetos por lá. Pretendo voltar e atuar na área de gestão hospitalar, que é nova e tem muita demanda”.

INTEGRAÇÃO DESAFIADORA

Ao contrário de Aarão, apesar de ter a mesma língua de origem, a portuguesa Beatriz Brito enfrentou grandes obstáculos ao entrar na escola brasileira. Ela veio de Portugal com os pais, aos dez anos. Passou maus bocados em uma escola da rede pública durante o Ensino Fundamental: “Era muito diferente da minha escola de lá. Os alunos eram indisciplinados, não se interessavam

Aarão: seu projeto de vida começou em Angola

pelos estudos, o conteúdo era mais fraco, os colegas zombavam do meu sotaque carregado”.

Hoje, aos 18 anos, ela mantém o charmoso sotaque tripeiro – de quem nasce no Porto – e está feliz no curso de Análise de Desenvolvimento de Sistemas, na Fatec Americana - Ministro Ralph Biasi, onde entrou em fevereiro de 2020. “Desde criança eu gosto muito de ciência e tecnologia, robótica. A lógica é uma coisa muito importante na vida pessoal e profissional das pessoas. Além de ser uma área em que nunca vai faltar emprego”, avalia.

Integração e entrosamento cultural, agora não são mais problemas. Na Fatec, Beatriz sempre se esforçou para fazer amizades. “Nos intervalos das aulas, eu ia conversar com o pessoal, não só da minha turma, mas de outras classes”, lembra. O empenho foi tão bem-sucedido que, no primeiro ano, ela já foi eleita representante de classe, posto que mantém até agora.

QUESTÃO DE SORTE

O acaso foi o responsável pela experiência de Paula Mirada, que faz o curso superior de tecnologia em Alimentos,

na Fatec Deputado Roque Trevisan, em Piracicaba. Ela veio do estado de Santa Fé, na Argentina, direto para o interior do Estado de São Paulo, com o propósito de estudar em uma universidade conveniada com sua instituição de origem, a Universidad del Centro Educativo Latinoamericano (UCEL), onde cursa graduação em Engenharia de Alimentos. Quis o destino que a parceira brasileira tivesse um impedimento para abrir o curso, depois que Paula já estava em solo brasileiro.

Mas a jovem de 21 anos não desistiu do seu projeto. “Procurei outras faculdades que poderiam me aceitar, mas queria um ensino de qualidade. Nunca tinha ouvido falar da Fatec. Depois tive referências e sorte. Estou gostando muito do curso. O sistema de estudo é similar ao que eu estou acostumada. No início, tive dificuldade em entender as aulas, depois me adaptei”, diz. Infelizmente, Paula chegou no momento em que estourou a pandemia. Por isso, nunca foi à sua faculdade brasileira, está estudando pela plataforma Teams. “Espero que até o final do curso eu consiga ir lá pelo menos para tirar uma foto!”, almeja.



Arquivo pessoal

Betchie: aprendeu português ainda criança, no Haiti

EM BUSCA DO MELHOR

Tabarre é uma comuna do Haiti nos arredores de Port-au-Prince. Foi lá que Betchie Witney Charlot aprendeu a falar português, com um livro levado por seu pai, que viajava muito ao Brasil. Quando veio morar aqui, aos 7 anos, ela já conhecia essa língua tão diferente do creolo falado em sua terra natal. Hoje com 16, a jovem acompanha perfeitamente as aulas no curso de Informática para Internet na Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin, de Taubaté.

“As escolas são quase iguais às do Haiti. Minha rotina é a mesma: aulas de manhã e estudar à tarde”, conta Betchie, que também dedica seu tempo ao hobby de desenhar. Ela ainda não conhece bem os colegas de classe porque ingressou no curso este ano e logo veio o isolamento: “Estou louca para que acabe a pandemia e voltem as aulas normalmente”. O entusiasmo tem motivo. Ela revela que escolheu a Etec porque “é uma das melhores escolas da região” e – muito importante – já fez amigos lá. ■



Arquivo pessoal

Beatriz: venceu muitos desafios quando chegou de Portugal

Agente de apoio à administração

Para alcançar o patamar de qualidade de ensino pelo qual é reconhecido, o Centro Paula Souza (CPS) conta com uma legião de servidores, cada qual em sua área de atuação, mas sempre em sintonia com a filosofia e com as metas da instituição. Nem todos os colaboradores são visíveis no dia a dia das unidades escolares, mas é certo que, mesmo aqueles que trabalham nos bastidores das salas de aula, fazem a diferença para a grande engrenagem funcionar.

Um exemplo típico desse trabalho estruturante é a Controladoria Interna (CI). O objetivo institucional do setor explica bem: “A principal característica do controle interno é o compromisso de ajudar os gestores a superar suas dificuldades, uma vez que fazem parte da mesma estrutura administrativa”. A Controladoria opera três frentes de atribuições: as atividades de apoio à gestão, as ações de controle interno e o atendimento aos demais órgãos de controle. Ricardo Sardella de Carvalho, assessor técnico da superintendência e responsável pela CI, conta que em 2018 a Controladoria foi implantada com uma equipe multidisciplinar que reuniu profissionais especialistas em administração, contabilidade e direito. “A maioria composta por agentes públicos nossos que assumiram novas tarefas”, relata.

Entre as atuações da CI, estão procedimentos que identificam inconsistências administrativas e auxiliam os setores a mitigar os riscos e solucionar problemas. “A proposta da Controladoria é agir para além do assessoramento e, sempre em conjunto com os departamentos, visa o cumprimento das normas, a melhoria da gestão e dos processos”, aponta Carvalho.



Na prática, a CI faz o acompanhamento e a interpretação das legislações de cada setor, por exemplo, para adaptação à nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Também presta orientações em relação a exigências de órgãos de controles internos. E, ainda, realiza acompanhamentos normativos, contábeis, operacionais, de gestão, patrimoniais e de sistemas, entre outras atividades. Carvalho frisa que as equipes primam por uma postura preventiva e orientadora: “Elaboramos um programa anual de atividades que contempla encontros de apoio aos planos de providências das unidades”.

Empenhada em estreitar cada vez mais o vínculo com os departamentos, a CI instituiu, desde o ano passado, novos canais de comunicação com seu público. Criou o “Café com saber”, encontro virtual que sensibiliza os participantes a debater os mais atuais temas da gestão pública. Com o intuito de fornecer conhecimentos nessa área, a CI está promovendo o podcast “Controle na escuta” e circula mensalmente o informativo “Foco no controle”. Quem quiser aproveitar, basta acessar a página oficial da CI: www.ci.cps.sp.gov.br. ■

Estudar ciências *tem que ser um direito de todos*



A Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) é uma iniciativa da Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo (USP), criada para promover o interesse de jovens estudantes pelas práticas científicas. Desde a primeira edição, em 2003, as Escolas Técnicas Estaduais (Etecs) participam, já

tendo concorrido com centenas de projetos e conquistado dezenas de premiações. Em 2021, foram classificados 18 projetos e a aluna Rafaela Curcio, da Etec Benedito Storani (Jundiaí), ficou com o primeiro lugar na categoria Engenharia, entre outros prêmios alcançados. A idealizadora da Febrace e coordenadora geral do evento, Roseli de Deus Lopes, professora da Poli e pesquisadora de tecnologias aplicadas à educação, fala, nesta entrevista, sobre a importância de valorizar a ciência desde o Ensino Básico.

Estudar ciências é para todos ou apenas para alguns jovens que demonstram mais afinidade com essa área?

Estudar ciências tem que ser um direito de todos. Qualquer pessoa pode querer ser cientista. E, mesmo que queira seguir outra trajetória, precisa entender como é construído o conhecimento científico e tecnológico, saber aplicar seus métodos para a própria vida e saber distinguir opiniões de fatos. Por exemplo, ao escolher um produto para comprar, ao fazer uma escolha de onde e como morar, ao escolher alguém para representá-lo.

É fundamental oferecer, desde as séries iniciais, ambientes e experiências de aprendizagem investigativas e colaborativas, em que os estudantes desenvolvam confiança criativa e cada vez mais autonomia para aplicar os mesmos métodos das pesquisas científicas e tecnológicas para identificar e compreender questões do mundo real.

O que representa a Febrace, hoje, em termos de estímulo aos jovens estudantes?

A Febrace consolidou seu papel de referência para um movimento nacional das feiras de ciências. Esse movimento tem atuado como indutor, nas escolas públicas e privadas, da adoção de estratégias pedagógicas capazes de estimular e engajar professores e estudantes em práticas de ensino e aprendizagem investigativas. Os professores que se envolvem nesse movimento estimulam seus estudantes a se tornarem protagonistas na produção de conhecimentos científicos e tecnológicos desde a educação básica, abrindo caminho para trajetórias acadêmicas e profissionais mais consistentes e bem-sucedidas.

Quais as áreas de ciências que mais têm se destacado na Febrace?

A Feira reúne estudantes autores de projetos de pesquisa de todas as áreas do conhecimento, que são igualmente importantes. O que merece destaque é que, com o acervo de recursos, exemplos e mecanismos de comunicação da comunidade Febrace, observamos um sucessivo aumento da capacidade de articulação de gestores, professores e estudantes na obtenção de apoio para que os estudantes consigam desenvolver projetos de maior complexidade e profundidade.

Qual o benefício de participar da Febrace para alunos do Ensino Profissional, como os das Etecs?

Um dos maiores benefícios para os alunos de Ensino Profissional é que, ao seguir as orientações disponibilizadas pela Febrace na plataforma Apice, para o desenvolvimento de projetos investigativos, os estudantes não se limitam a realizar projetos para demonstrar capacidades técnicas, mas vão além. Desenvolvem competências para identificar e aprofundar o conhecimento sobre algum problema, investigam alternativas e implementam e avaliam soluções, que em geral têm características criativas e inovadoras. ■





Seguir

A vez das mulheres nas carreiras de tecnologia

O Governo do Estado de São Paulo, em parceria com as gigantes da tecnologia Oracle e Cisco, lançou uma iniciativa que abre caminho para as mulheres alçarem voo nas carreiras mais cobiçadas do futuro. E as alunas do Centro Paula Souza (CPS) ganharam lugar de destaque nesse projeto.

No dia 18 de março, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) anunciou a abertura de 6,4 mil vagas destinadas a mulheres em cursos de tecnologia da informação. Dessas, 900 vagas foram reservadas exclusivamente a estudantes do CPS.

Os cursos, gratuitos, formam profissionais para atuar com banco de dados, programação, cybersegurança e redes de informação. As jovens vão receber certificados e se qualificar para trabalhar com a cadeia produtiva das multinacionais parceiras, que empregam milhares de especialistas no Brasil.



Professores em conexão com a educação ativa

Atualização e inovação pedagógicas estão, mais do que nunca, na mira dos educadores do Centro Paula Souza (CPS). Empenhados em buscar as melhores soluções para enfrentar os desafios da pandemia, eles compartilham experiências de sucesso e aprofundam os conhecimentos em metodologias ativas, que apoiem o ensino remoto.

Por isso, foi realizado, dias 30 e 31 de março, o seminário "Educação híbrida – conceitos, perspectivas e desafios", que teve como propósito divulgar as boas práticas de professores de Escolas Técnicas (Etecs) e de Faculdades de Tecnologia (Fatecs) estaduais com utilização de ferramentas digitais nos processos de aprendizagem.

Para debater com os docentes do CPS e de instituições parceiras, em encontros virtuais, foram convidados expoentes da educação no Brasil, como Guiomar Namó de Mello, Maria Inês Fini, José Manuel Morán, Maria Alice Caraturri, Alanna Carvalho e Márcia Braghini.



destaques



Fatec Bragança Paulista

Na pandemia, as feiras livres 🌍 foram suspensas em muitos lugares, impactando feirantes e pequenos agricultores. Em Bragança, uma parceria entre a prefeitura e a Fatec 🤝 resultou em um apoio importante a essa atividade. Os alunos @Édipo Wohlers, @João Paravatti e @Luiz Gustavo Trufilho criaram o iFeira, aplicativo 📱 para comerciantes cadastrarem suas mercadorias, que são vendidas online.



Etec Prof. Basíledes de Godoy (Capital)

Quem disse que o Butantan só faz vacina? 🧪 O instituto também promove arte! E escolheu @Melissa de Almeida Pollitti, do terceiro ano do Ensino Médio, para o 2º lugar no concurso 🏆 de fotografia Animais do Museu Biológico. O retrato do lagarto sorridente, 🦎, intitulado "Monalisa do Butantan", foi tirado durante uma visita ao instituto em 2017.



Prof. Dra. Doroti Q. K. Toyohara (Pirituba)

Reconhecida por seu ativismo em defesa da igualdade racial e de gênero, 🤝 Eliane Leite foi motivo de muito orgulho para o CPS. A diretora da Etec venceu a premiação Mulheres Transformadoras, promovida pela instituição financeira XP, na categoria Educadora do Ano. 🧑🏫 O trabalho de Eliane já inspirou vários projetos na comunidade escolar e formou o espírito crítico de muitos alunos 📖.